

UNABI-UEMA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Deuzimar Costa Serra; Maria das Graças Neri Ferreira

Universidade Estadual do Maranhão; deusa_dkg@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo trata sobre um relato de experiência do Programa de Extensão “Universidade Aberta Intergeracional-UNABI”, tendo como objetivo geral a promoção de atividades socioeducativas que oportunizem a formação continuada, inserção social e a qualidade de vida da população idosa por meio de ações educativas intergeracionais e eixo norteador as atividades gerontagógicas intergeracionais em atenção às demandas localizadas no estado do Maranhão, de modo especial nos municípios que contemplam os Campi/UEMA, em destaque os Polos: Açailândia, Bacabal, Barra do Corda, Codó, Coelho Neto, Imperatriz, Lago da Pedra, São Luiz, São João dos Patos, Timon. Dentre outras questões mobilizadoras deste Programa, destacamos os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2014) em relação ao envelhecimento da população brasileira que segue em ritmo acelerado, a redução da taxa de natalidade e, por conseguinte do crescimento populacional. Apresentamos reflexões e diálogos sobre o direito à educação para as pessoas idosas, adotando as ideias de Freire (1987); Telles (1999); Bobbio (2004); Neri (2005) e Serra (2015); a legislação educacional e o Estatuto do Idoso. Enfatizamos a educação de idosos nos cursos de formação de professores, em especial no curso de Pedagogia, com foco nas competências e habilidades ancoradas pela Gerontagogia e pelos paradigmas contemporâneos sobre velhice e envelhecimento; A UNABI, Programa de iniciativa da Reitoria, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE, foi institucionalizado por meio da Resolução nº 1192/2016-CEPE/UEMA, iniciou no período letivo 2016.2, com ações de caráter técnico-científico a fim de proporcionar trocas de saberes e experiências entre as pessoas idosas e outras gerações, vislumbrando a educação continuada, a autoestima e melhoria da qualidade de vida dessa categoria que pode continuar contribuindo com suas lições de vida, sujeitos de sua história e do seu contexto social.

Palavras-chave: Universidade.Aberta.Intergeracional.Educação.Vida

1 INTRODUÇÃO

O idoso no contexto atual tem sido alvo de posturas excludentes, o que expressa à urgência de iniciativas e ações que possam reverter e promover mudanças significativas nas concepções e atitudes para com as pessoas idosas, considerando a necessidade de minimizar esse viés social, provocando na comunidade em geral, uma mudança de mentalidade e atitude em relação a velhice e as pessoas idosas.

Nessa perspectiva, o Programa Universidade Aberta Intergeracional-UNABI, têm como objetivo geral, **a promoção de atividades socioeducativas que oportunizem a formação continuada, inserção social e a qualidade de vida da população idosa visando** à inserção das

peças idosas por meio de ações educativas intergeracionais, tendo como referência a Política Nacional de Atenção ao Idoso, com base legal a Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994 e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01/10/2003), que estabelece a política do idoso em nosso país, e, ainda estudos e pesquisas pedagógicas por educadores brasileiros nessa área, fazendo-se cumprir o:

Art. 25. “O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual”. (Lei nº 10.741 de 01/10/2003)

Para consolidar as ações, temos como objetivos específicos: Promover atividades, abordando temáticas relacionadas aos aspectos socioeducativos, econômicos e culturais; Oportunizar a participação de idosos e outras gerações em atividades gerontagógicas intergeracionais com a oferta dos Cursos de Alfabetização e Letramento e Formação Básica; Promover minicursos com atividades intergeracionais, integrando idosos com outras gerações; Criar e implantar a Gerontoteca com acervo de livros, revistas e vídeos relacionados à gerontagogia e gerontologia.

Em razão disso, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão em parceria com outras Instituições propõe a execução de ações sócio-educativas, direcionadas ao público Intergeracional, tendo como prioridade as pessoas idosas, a fim de oportunizar espaços que favoreça a cidadania do idoso, numa perspectiva de educação continuada, por meio de uma metodologia dinamizadora, subsidiando-os na preparação para enfrentar com dignidade, medos, perdas, ansiedades, solidão, enfim as mudanças físicas e emocionais dessa etapa da vida.

Dessa forma, o Programa Universidade Aberta Intergeracional-UNABI, foi criado e está em fase de execução das ações, sendo relevante para as comunidades envolvidas promovendo estudos, pesquisas e atividades sobre as questões e desafios do envelhecimento populacional com responsabilidade e propósito científico, envolvendo o Grupo de Pesquisa desta IES , “Saberes, Pesquisas e Experiências em EJAI, cadastrado no CNPq, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/UEMA.

Apresentamos este relato de experiência como recorte da fase de implantação da Universidade Aberta Intergeracional (UNABI-UEMA), integrado a outras ações de extensão da Universidade, enfrentando desafios no compromisso de cumprir com a sua função e, sobretudo contribuir para a inserção social das pessoas idosas em atividades gerontagógicas intergeracionais, ressaltando e valorizando a categoria dos idosos que representam o patrimônio histórico, na conservação e manutenção da memória e dos valores da cultura e história da sociedade.

1.1 Concepções dos termos adotados no Programa UNABI

A Gerontagogia como disciplina das ciências da educação, citada por Cachioni (2003) ressalta que a questão da educação antecede o envelhecimento e os seus sujeitos; entende que a Gerontagogia está mais preocupada com o ensino aprendizagem. A autora aborda ainda que, outros estudiosos da Gerontagogia compreendem que essa ciência deve estar atrelada a Gerontologia e a outras especialidades como a Psicologia, a Filosofia, a antropologia, a história, a sociologia e a economia, que poderão ajudar no momento em que for necessário decidir sobre o que, para que e como educar as pessoas idosas.

A palavra Gerontologia, segundo Néri (2005, p. 95), “É o campo multi e interdisciplinar que visa a explicação das mudanças típicas do processo do envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais.”

Néri (2005) destaca que no Brasil a Gerontologia Educacional abrange educação não escolar e educação escolar com atividades de lazer e sociabilidade, inclusive em Programas pertinentes à modalidade da Terceira Idade. Afirma que “A educação para idosos, também pode ser vista em termos compensatórios, visando a alfabetização, a educação básica em saúde e a informação sobre o processo de envelhecimento” (NERI, 1999, p.123), embora segundo discussão atual é uma questão de direito, a educação ao longo da vida.

Face ao exposto, nos referimos à Gerontagogia, numa abordagem de educação ao longo da vida. Concordando com Kachar (2001), ao afirmar que:

Uma escola voltada aos idosos é ensinar a repensar o pensamento, para criar grupos permeados por um sentimento de identidade e gerar vínculos, criar situações de aprendizagem para unidos ganharem força e coragem para reagirem aos estigmas da velhice (perdas, isolamento, incapacidade), para viverem um novo paradigma de velhice (ganhos, lutas, participação e autonomia), e desta forma estarem fortalecidos para sua inserção na família e em outros grupos sociais. (KACHAR, 2001, p. 24).

Convém ressaltar Lemieux (2000) que compreende a gerontagogia, enquanto ciência social preocupada com o processo ensino/aprendizagem das pessoas idosas. Lemieux (2000, p. 118) *define* “Gerontagogia es la ciencia aplicada que tiene por objeto el estudio de métodos y técnicas seleccionadas y reagrupadas e nun habeas corpus de conocimientos orientados em función del desarrollo del discente mayor.”

Serra (2015) aponta a Gerontagogia, contribuição da Pedagogia na Gerontologia, como uma forte aliada nas mudanças de concepções e atitudes dos idosos e nas suas relações, principalmente no que tange à educação ao longo da vida.

No Brasil, a Gerontagogia é tratada com outra terminologia: Gerontologia Educacional ou Educação Gerontológica. É um campo interdisciplinar que se desenvolve no âmbito da evolução da educação dos idosos, da formação de recursos humanos para lidar com a velhice, e na mudança das perspectivas das sociedades em relação aos idosos e ao envelhecimento.

Entretanto, compreendemos e inserimos os novos paradigmas sobre velhice e envelhecimento, desprovidos de qualquer estigma excludente. Nesse sentido, segundo Serra (2015), ressignificar a velhice é reinventar, buscar entusiasmo e capacidade de recuperação, de uma redescoberta de si, dos outros e do mundo, que resultará em novas realizações e aquisições em busca da melhoria da autoestima e de atingir projetos frustrados ao longo da vida, em outras etapas, permitindo uma velhice bem-sucedida.

Neri (2005) tece importantes versões sobre essa temática, quando cita que utilizamos muitos termos para designar o idoso e a velhice, muitas vezes para disfarçar preconceitos, adotando termos do tipo “terceira idade”, “idade madura”, “melhor idade”, “feliz idade”, que podem expressar um eufemismo (de origem grega, quer dizer “que soa bem”). Desta forma, para desmistificar conotações negativas ou pejorativas a respeito da velhice, face aos novos paradigmas, neste trabalho adotamos o termo idoso como forma ideal de se referir às pessoas dessa categoria, concordando com a definição de Freire (1995, p. 56), quando afirma que:

[...] os critérios da avaliação da idade, da juventude ou da velhice não podem ser os do uso do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo.

Ressaltamos nesta proposta o enfoque “Intergeracional” como eixo condutor do trabalho educativo com idosos na relação com outras gerações, utilizando essa abordagem em Néri (2005), que define relações intergeracionais como termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações.

Nessa relação que podemos chamar de dialógica, inserimos os idosos, que na interação com outras gerações contribuem na recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, processo importante no repasse de experiências e saberes acumulados pelos idosos, às gerações mais jovens.

1.2 Contextualização Preliminar da Universidade Aberta

As pesquisas e trabalhos em torno dessa abordagem pelo Ipea/2014 resultaram na produção e publicação de um livro lançado por esse Instituto intitulado: Novo Regime

Demográfico: Uma Nova relação entre população e desenvolvimento econômico, tendo como referência a constatação de que 12,5% (Ipea, 2015), cerca de 23 milhões da população brasileira é idosa, e as projeções indicam que alcançará 30% até a metade do século (20150) ou seja 64 milhões de idosos que corresponderá a 30% da população. Desta forma, o Brasil será considerado uma nação envelhecida, pois conforme a OMS, essa classificação é dada aos países com mais de 14% da população constituída de idosos, atualmente, como exemplo citamos a França, Inglaterra e Canadá.

Conforme Serra (2015), esses dados comprovam que a transição demográfica no Brasil tem sido progressiva. Os dados IBGE (2003), revelam que no início do século XX, a expectativa de vida era de 33 anos e 7 meses, atingindo 43 anos e 2 meses no início da década de 50 e, a partir de então, foi aumentando expressivamente, com progressão de expectativa de vida em 2000, de 68.5. E os dados do IBGE (2000) confirmam que a expectativa de vida no Brasil era de 64,8 anos para o homem e 72,5 anos para a mulher. Com isso, constatamos que, em 20 anos, a estimativa de vida aumentou 7,6 para o homem, e 8,2 para a mulher.

Além dos aspectos relacionados ao contingente da população idosa, ressaltamos a questão do analfabetismo, pois nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, o analfabetismo é um dos mais graves problemas sociais, segundo o IBGE (2010) 9,7% da população, com 15 ou mais anos de idade são analfabetos, sendo que o maior percentual, 39,2% está na faixa etária de 60 ou mais anos. Embora existam programas para superar o analfabetismo, eles não têm dado conta de cumprir com essa missão, nem com a função reparadora dessa dívida social, mas equalizadora e, sobretudo qualificadora, funções da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), que implica no compromisso de todos, governo e sociedade, pela garantia dos direitos à educação ao longo da vida.

No estado do Maranhão, conforme dados do IBGE (2010), 20,88% da população na faixa etária igual ou superior a 15 anos é analfabeta, o que corresponde aproximadamente a um milhão de pessoas que não tiveram acesso à escola; essa população jovem, adulta e idosa foi excluída do mundo letrado e está espalhada nos duzentos e dezessete municípios do estado.

Diante do exposto, concordamos com Freire (1987, p. 38) quando afirma: “A alfabetização, como a educação em geral, não é a força motriz da mudança histórica. Ela não é apenas meio de libertação, mas instrumento essencial para todas as mudanças sociais”. Sem dúvida, Freire (1996, p. 90) afirma: “A educação é uma forma de intervenção no mundo”, é com esse pensamento que defendemos a garantia do direito à educação como ferramenta para inserção social dos idosos.

A própria trajetória histórica negou o acesso à escola acumulando milhões de analfabetos, pois o maior índice de analfabetismo/IBGE/2010 está concentrado na população idosa, 39,2% (IBGE, 2010), ou seja, nas pessoas que no passado foram crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que não tiveram oportunidade de estudar, lideram no *ranking* do analfabetismo, fortalecendo os preconceitos com os idosos, não só pela idade, mas também por ser pobre e analfabeto.

Nesse contexto, destacamos que no cenário do analfabetismo, enfatizamos a Falcão e Dias (2006), atribuindo aos idosos o caráter de párias da sociedade, discriminados muitas vezes pela sua condição social e ageísmo¹. Para os autores, o ageísmo difere do racismo e sexismo nas formas de discriminação e preconceito, porque teoricamente qualquer pessoa pode ser vítima de ageísmo ao longo da vida, desde que tenha o privilégio de experimentar a velhice.

2 METODOLOGIA

As atividades do Programa UNABI, iniciaram nos Polos: Açailândia, Bacabal, Barra do Corda, Codó, Coelho Neto, Imperatriz, Lago da Pedra, São Luiz, São João dos Patos, Timon, seguindo os procedimentos metodológicos:

A primeira etapa:

- a) Estruturação da equipe multidisciplinar para gestão pedagógica do Programa;
- b) Elaboração do Regimento Interno da Universidade Aberta Intergeracional;
- c) Divulgação da Universidade Aberta Intergeracional e sensibilização da comunidade universitária e instituições parceiras;
- d) Realização do Curso de Formação para a equipe executora;
- e) Realização de sessões de estudos e planejamento do Programa pela equipe executora;
- f) Articulação da PROXAE junto à PPG para criação de bolsas;
- g) Firmar Parcerias com as Instituições: SEGEP, Companhia do Vale do Rio Doce, SESI, SESC, Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Ação Social, SEBRAE, Companhia do Vale do Rio Doce, dentre outras Instituições;
- h) Planejamento da equipe executora quanto aos procedimentos técnicos, pedagógicos e avaliativos pertinentes ao Programa;
- i) Elaboração e divulgação do edital para inscrições do público alvo no Programa;
- j) Realização das matrículas dos idosos e outras gerações, professores e alunos para participar do Programa Universidade Intergeracional-UNABI.

¹ Termo utilizado pela primeira vez em 1969 por Robert Butler que o definiu como uma forma de intolerância relacionada com a idade, como forte preconceito e discriminação contra pessoas idosas.

Na segunda Etapa foram realizadas as seguintes ações: Realização do Seminário Intergeracional para o lançamento da Universidade Aberta Intergeracional com representantes de instituições parceiras; Elaboração de fichas e documentos do Programa; Elaboração e atualização de documentos/ Certificação; Palestras sobre Estatuto do Idoso e políticas de atendimento ao Idoso; Conferência da Aula Inaugural do Programa; Acompanhamento mensal do Programa para avaliações e replanejamento das ações.

A terceira etapa: Promover encontros intergeracionais com as Instituições parceiras envolvendo parentes (pais, filhos, avós e bisavós); Elaboração de Relatórios sobre os resultados das ações executadas; Produção e divulgação de trabalhos científicos na área de EJAI; Realização de Seminários para divulgar os resultados; Elaboração e publicação de Artigos sobre os resultados do Programa.

2.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta curricular da Universidade Aberta Intergeracional está organizada na perspectiva de uma educação dialógica e que estimule as pessoas idosas e outras gerações no desempenho positivo, autônomo, independente e responsável no processo ensino-aprendizagem considerando seus anseios e realidade social, temáticas diversificadas e planejadas pela equipe executora a serem desenvolvidas durante os cursos, utilizando atividades acadêmicas intergeracionais.

A proposta curricular está composta por conhecimentos que tenham afinidade com a questão do idoso, com base na metodologia interdisciplinar e inter-relacionada aos aspectos educacionais, psicológicos, lazer, culturais, artísticos, históricos, geográficos, saúde e de atividades físicas.

A avaliação terá como referência os aspectos qualitativos do desempenho dos participantes, sendo também exigida a frequência e análise do portfólio das atividades que serão realizadas no decorrer da execução das atividades dentre as quais: cursos, seminários, encontros e palestras, abertos à comunidade.

2.1.2 MODALIDADE: Alfabetização e Letramento

A modalidade Alfabetização e Letramento será ofertada em 8 (oito) meses, em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado, com a carga horária de 200/horas assim distribuídas: 100 horas de letramento e alfabetização; 80 horas nas disciplinas: Noções de Tecnologia, Educação Física

Envelhecimento Saudável, Turismo e Lazer, Concentração e Memória; 20 horas de curso (Jardinagem, Criação de Meliponídeos, Artesanato, entre outros).

2.1.3 Procedimentos Metodológicos

Essa etapa será dimensionada com atividades determinantes que devem ser trabalhadas para uma melhor aprendizagem, no sentido de que os fatores sociais, culturais e pessoais exerçam grande importância neste processo, considerando as experiências dos idosos e outras gerações. Entende-se que o processo alfabetizador neste programa terá como princípio metodológico o diálogo na perspectiva freireana, que incorpora diferentes elementos, transcendendo as práticas tradicionais, bancárias de aquisição da escrita, possibilitando aos idosos, aprendizagens significativas. (FREIRE, 1998)

As práticas pertinentes ao processo de alfabetização oportunizarão ao idoso o acesso à leitura e à escrita, considerando-se os aspectos socioculturais, além de um espaço de convivência entre o idoso e a comunidade, promovendo um convívio intergeracional. Será priorizada uma metodologia interacionista, com círculos de cultura, rodas de conversas sobre temas de seu interesse, jogos educativos, danças e músicas regionais, atividades artísticas e artesanais, seminários, mostras, atividades diversificadas de leitura e interpretação de textos.

Nesse propósito, lembramos que os Círculos de Cultura facilitarão o trabalho em equipe, os diálogos, a troca de saberes e experiências que forem sedimentadas com a participação livre e nas relações interativas dos idosos e, a definição dos temas geradores na perspectiva da educação libertadora. (1987, p. 87):

As aulas serão dinamizadas, utilizando as principais estratégias: Exposição oral e dialogada; Leitura coletiva e individual; Círculo de Cultura; Grupos de trabalho com temáticas diversificadas; Tele aula com exposição de filmes; Seminários

Essa metodologia terá como eixo norteador o método Paulo Freire de Alfabetização, uma perspectiva conscientizadora da educação para o pleno exercício da cidadania, promovendo o desenvolvimento e a socioconstrução de conhecimentos, a aquisição de habilidades leitoras e escritoras, não apenas como decodificação de códigos mas como um letramento necessário à sua qualidade de vida em todos os aspectos.

Nesse sentido, os professores alfabetizadores deverão desenvolver uma prática considere a convivência intergeracional numa sociedade letrada. SOARES (1999:47) O método Paulo Freire é dividido em três etapas: **INVESTIGAÇÃO**: Aluno e professor buscam palavras e temas centrais de sua biografia; **TEMATIZAÇÃO**: Codificação e decodificação dos temas,

buscando significado social; **PROBLEMATIZAÇÃO:** Aluno e professor buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo.

Dentro dessas três etapas ocorrem 5 (cinco) fases (FREIRE,1987): **1ª fase:** Levantamento do Universo vocabular. **2ª fase:** Escolha de palavras selecionadas segundo os critérios de riqueza fonética, dificuldades fonéticas, sequenciamento das palavras geradoras das mais simples às mais complexas; **3ª fase:** criação de situações existenciais características do grupo. Trata-se de situações inseridas na realidade local; **4ª fase:** criação das fichas de roteiro que funcionam para os roteiros dos debates; **5ª fase:** criação de fichas de palavras para a decomposição para a decomposição das famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras.

Serão utilizados instrumentos diversificados, tais como roteiros de observação, construção de portfólios, produções textuais, atividades orais, apresentações que explorem oralidade ou enriquecimento de vocabulário, fichas de acompanhamento, etc.

2.2 MODALIDADE: Formação Básica

O Curso de Formação Básica tem como eixo norteador de seu currículo, atividades interdisciplinares que favoreçam a construção de conhecimentos. A matriz Curricular está estruturada com as seguintes disciplinas: Noções de Gerontologia e Gerontagogia; Cultura e Tradições Religiosas Vida e Espiritualidade; Políticas de Direitos das Pessoas idosas; Envelhecimento e Cidadania; Educação Física e Envelhecimento; Reeducação Alimentar.

Objetivos Gerais: Conhecer fundamentos gerontológicos e gerontagógicos; Reconhecer o direito de continuar aprendendo como princípio da educação ao longo da vida, mediatizado pelas relações intergeracionais; Analisar as relações intergeracionais e familiares dos idosos numa visão contemporânea; Reconhecer a importância da atividade física para o bem-estar cotidiano, a elevação da autoestima e da qualidade de vida; Discutir sobre a importância da participação e o envolvimento social para o exercício da cidadania; Compreender e valorizar a cultura, suas diversas manifestações e as tradições religiosas; Conhecer noções de informática para apropriação dos conhecimentos tecnológicos;

2.2 Minicursos

Os Minicursos serão ministrados na modalidade presencial e através de Teleconferências (Educação à Distância). Dentre eles destaca-se: Gestão de Negócios; Corpo e Movimento; Canto Coral; Educação Ambiental; Noções de Informática.

2.3 Procedimentos de avaliação

A avaliação das atividades da Universidade Aberta Intergeracional ocorrerá durante o processo de execução das ações, seguindo as etapas: No decorrer das atividades, considerando os aspectos formativos para identificar erros, falhas e indagações na execução, assegurando a melhoria de qualidade das ações propostas; Na conclusão das modalidades, observando avaliar os impactos e o alcance do programa, definindo sobre novos investimentos e continuação da parceria. Na avaliação serão consideradas como indicadores: Eficácia do programa: dificuldades, desafios, impacto e relevância dos resultados; Convivência intergeracional da comunidade acadêmica e os idosos; O progresso de cada aluno considerando as fases do processo de alfabetização; referentes ao método Paulo freire; Assiduidade, pontualidade e participação nas atividades.

Em relação a sua estrutura organizacional o Programa Universidade Intergeracional está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE, com uma Coordenação geral e apoio de uma secretária (Bolsistas/PIBEX/PIBIC/Trabalho).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Direito de Continuar Aprendendo

Para Serra (2015) o direito à educação como bem preconiza a Declaração dos Direitos Humanos, aprovada em 1948² e legislações que convalidam a efetividade dessa questão, remetem para um diálogo sobre os direitos dos idosos continuarem aprendendo e convergem para reflexões sobre “direito” desta feita, relacionados à educação, como sendo esse princípio para aquisição de outros direitos.

Concordando com Neri (2007, p. 216), “[...] a baixa escolaridade limita o usufruto de bens e produtos culturais e a defesa dos próprios direitos, e constitui-se num dos principais fatores de exclusão social”, e, para que haja mudanças é de suma importância não só a garantia a todos os idosos, o acesso à educação ao longo da vida, independente da escolaridade, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas peculiaridades, incluindo também, como diz a mesma autora, o domínio das novas tecnologias e a participação junto a outras gerações, na produção de bens e cultura.

Neri (2007, p. 109) destaca que “[...] a educação ao longo da vida e na velhice é considerada um instrumento fundamental à determinação de uma velhice bem-sucedida”, aproveitando os contextos escolares e não escolares para construir possibilidades de uma educação inclusiva, tanto discutida e legalmente constituída, mas ainda distante de ser efetivada.

² Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948; A Constituição de 1988 - marco fundamental; Leis de Diretrizes e Bases da Educação 4.024/64; 5.692/72; 9.394/96.

A Educação, reitera Serra (2015) como um dos direitos fundamentais garantido no Estatuto e em documentos que imprimem as necessidades dos idosos, requer também, com urgência, a reestruturação das políticas educacionais, que contemplem a educação ao longo da vida, proposta pelas V e VI CONFINTEA e fundamentada nas concepções da Gerontagogia (Educação do Idoso), tendo como eixo norteador as diretrizes curriculares da EJA, o Estatuto do Idoso, a Declaração de Hamburgo (1987) e o Marco de Ação de Belém (2009), dentre outros amparos legais.

Entendemos o acesso e continuidade dos estudos, como um direito subjetivo, e, consolidado no Estatuto do Idoso, nas Diretrizes Curriculares da EJA, assumido em compromisso coletivo na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada em Hamburgo/1997, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9.394/96) nos seus artigos 37 e 38; no Fórum Mundial da Educação em Dakar/Senegal, em 2000, no Plano Nacional de Educação PNE/2014-2025; Plano Estadual de Educação-PEE/2014-2024, e debatido nos Fóruns, na VI CONFINTEA, evento realizado pela primeira vez no Brasil, em Belém do Pará, em dezembro de 2009, culminando com a elaboração do Documento Marco de Ação de Belém, dando ênfase ao que segue:

[...] Aprendizagem ao longo da vida, do berço ao túmulo, é uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos [...]
(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2009, p. 6).

Destacamos o compromisso selado no Marco de Ação de Belém, o Direito de aprender por toda a vida, reafirmado na agenda para o futuro da educação de adultos, quando cita Jacques Delors, presidente da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, que também relatou sobre a educação ao longo da vida, tendo como base os pilares da educação, aprender a conhecer, a fazer, a ser e conviver. Dessa forma, a declaração do VI CONFINTEA, contempla os idosos, principalmente quando trata da educação básica para todos independentes da idade, oportunizando a essa categoria o direito de continuar aprendendo e ensinando, pois suas habilidades devem ser reconhecidas, respeitadas e utilizadas, por isso enfatizamos o direito à educação, como um instrumento e ferramenta para a construção do ser cidadão, como direito singular e subjetivo.

Importa enfatizar que os idosos como aprendizes na escola, pertencem à modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), que permite reconhecê-los como sujeitos de sua história e aprendizagem, com uma bagagem de experiências e conhecimentos que os sistemas de ensino

precisam valorizar e inserir na sua proposta pedagógica, fundamentada na Gerontagogia (Educação do Idoso), tendo como princípio básico o processo de ensinar e aprender ao longo da vida.

4 CONCLUSÕES

As ações da UNABI-UEMA estão em fase de execução e, ainda não possuem resultados finais das modalidades oferecidas no semestre 2016.2; em destaque, ressaltamos parcialmente aspectos que denotam e expressam reações que validam a credibilidade e valorização do Programa, dentre outras, a perseverança, participação e empolgação de todos os envolvidos, de modo especial das pessoas idosas que curiosamente deixam transparecer o sentimento de valorização pessoal, pela oportunidade de estudarem na Universidade, de aprender e ensinar temáticas significativas para a vida. Podemos concluir afirmando a importância do referido Programa no que concerne ao cumprimento da extensão de seus serviços junto à sociedade, difundindo conhecimentos em defesa da inclusão e qualidade de vida em especial de pessoas que ficaram a margem do processo de desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade.** Campinas: Alínea, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia/ Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo/ Paz e Terra, 1996.

KACHAR, Vitória. **Longevidade: um novo desafio para a Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

NERI, Anita Liberalesso. **Idosos no Brasil: vivência, desafios e expectativa na terceira idade.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Edições SESC, 2007.

_____. **Palavras-chave em gerontologia.** Campinas: Alínea, 2005.

_____. DEBERT, Guita Grin. **Velhice e Sociedade.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

SERRA, Deuzimar Costa. **Gerontagogia dialógica intergeracional.** Fortaleza: Edições UFC, 2015.

_____.; AGUIAR, Cacilda Figueiredo Neri de (Org.). **Estatuto do Idoso em Cordel.** São Luís: UEMA, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** São Paulo: Autêntica, 1999.



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO

